



Produtos Educacionais do mestrado profissional em ensino: algumas compreensões

Educational products of the professional master's in teaching: some understandings

Cídia Paula da Costa Alves¹

Liliane dos Santos Gutierrez²

Resumo

Nesta comunicação, apresentaremos a pesquisa de mestrado que questionou como os professores, os coordenadores e os egressos desenvolveram seus Produtos Educacionais no contexto de um curso de mestrado profissional em ensino de Matemática. O objetivo geral foi elaborar um estudo historiográfico acerca do entendimento dos coordenadores, dos professores e dos egressos sobre Produto Educacional advindo do curso de mestrado profissional em ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de 2002 a 2016. Elaboramos um vídeo como Produto Educacional. Usamos a História oral (Meihy; 2005) como metodologia de pesquisa. Na escrita da narrativa historiográfica (Garnica; 2013), concluímos que as compreensões reveladas influenciaram na consolidação do curso. O intuito ao trazer este trabalho para o V Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática é apresentá-lo aos pesquisadores da área.

Palavras-chave: Mestrado Profissional; Produto Educacional; UFRN.

Introdução

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) define o mestrado profissional em ensino como uma modalidade de Pós-Graduação Stricto Sensu que oferece cursos de natureza profissional, visando à capacitação científica e aplicada de professores da Educação Básica, com o objetivo de aplicar a teoria e, consequentemente, buscar soluções para os problemas reais em sala de aula a partir do desenvolvimento tecnológico, da inovação pedagógica e da

¹ Mestrado na área de ensino em Ciências Naturais e Matemática/Licenciada em Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora da Educação Básica, Brasil. E-mail: cidiapaula@gmail.com.

² Pós-Doutorado em Educação/ Licenciada em Matemática Licenciatura Plena e Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora, Adjunto IV, Brasil. E-mail: lilianegutierrez@gmail.com.

criatividade, com ênfase na pesquisa aplicada e no desenvolvimento de produtos e de processos educacionais que sejam implementados em condições reais de ensino (Capes; 2016).

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em fase de conclusão sobre o primeiro curso de mestrado profissional em ensino de Ciências Naturais e Matemática (CMPECNM) - criado no Nordeste do país - vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que visa a estudar como os professores, os coordenadores e os egressos do PPGECNM desenvolveram seus Produtos Educacionais nesse contexto. Consideramos que a nossa investigação sobre o modo como o conceito de Produto Educacional foi concebido pelos envolvidos neste processo traga colaborações para a comunidade acadêmica que se interessa pelo tema.

Para isso, traçamos como objetivo geral: elaborar um estudo historiográfico acerca do entendimento dos coordenadores, dos professores e dos egressos sobre Produto Educacional advindo do CMPECNM da UFRN, no período de 2002 até a oferta na estrutura curricular do curso, da disciplina Desenvolvimento e Avaliação de Materiais Instrucionais, cuja ementa trata da elaboração e da avaliação de Produtos Educacionais, em 2016. Como objetivos específicos traçamos: conhecer a experiência dos professores sobre o mestrado profissional em ensino de Ciências Naturais e Matemática do PPGECNM/UFRN; entender como se deu a trajetória dos professores e dos egressos no decorrer desse processo; e produzir um vídeo informativo sobre a aplicabilidade de Produtos Educacionais.

Metodologia

Inicialmente, tratamos os documentos escritos como monumentos (Le Goff; 2003) por meio de uma análise documental realizada nas atas das reuniões ordinárias do Colegiado do PPGECNM/UFRN (2006 a 2016), nos artigos disponibilizados nos periódicos e nos documentos oficiais da CAPES que tratam sobre o mestrado profissional na área de ensino. Centramos nossa observação crítica com olhos de pesquisadores que exploram aquilo que nos importaram saber.

Na sequência, adotamos a metodologia da História oral “segundo alternativas que privilegiam os depoimentos como atenção central dos estudos. Trata-se de focalizar as entrevistas como o ponto central e de partida para as análises” (Meihy, 2005, p. 49) para a criação das fontes orais como documentos criados que constituem as principais fontes de informações sobre o tempo presente e passado recente (Lang; 2011).

Para isso, produzimos entrevistas temáticas – aquelas que correlacionam o tema e a questão investigativa com os entrevistados (Alberti; 2008). As questões que nortearam os roteiros referiram-se as concepções sobre a modalidade de mestrado profissional e os modos de compreensão sobre Produto Educacional. Entrevistamos três coordenadores: Bernadete Barbosa Morey, Claudianny Amorim Noronha e Ivanise Cortez de Sousa Guimarães, que consideramos como “entrevistados em potencial” (Alberti, 2004, p. 32, grifo da autora), que, para a autora, não importa a quantidade e sim a potencialidade dessas pessoas. Para a escolha dos professores(as) doutores(as), que estiveram desde a criação do PPGECNM/UFRN, seguimos critérios significativos (Garnica; 2003), como a

diversidade e a representatividade deste grupo. Os entrevistados foram: John Fossa Andrew, André Ferrer Pinto Martins, Arlete de Jesus Brito e Márcia Goretti Lima Silva. Além dos últimos professores(as) doutores(as) da área de Matemática incluídos no quadro: Francisco de Assis Bandeira, Giselle Costa de Sousa e Fernando Guedes Cury, com o intuito de conhecer como vêm sendo elaborados os Produtos Educacionais referentes às pesquisas mais recentes do Programa.

Já a escolha dos egressos (Mestres em Ensino de Ciências Naturais e Matemática do PPGECNM) deu-se por meio das 54 dissertações na área de Matemática disponíveis no site do repositório institucional da UFRN que categorizamos de acordo com as etapas de desenvolvimento dos seus respectivos Produtos Educacionais, por meio da elaboração, aplicação e avaliação de materiais didáticos (Capes; 2016) e, “Sem produto”, ou seja, dissertações que não envolveram nenhuma das categorias supracitadas. Logo, de forma equalizada, escolhemos 12 egressos no total, porém só foi possível entrevistar a egressa Marta Figueiredo dos Anjos (dissertações diferenciadas) e Juliana Maria Schivani Alves (dissertações completas), totalizando 12 entrevistados. O sorteio foi por meio do *ClassTools* (serviço online para criação de jogo). Após as gravações, partimos para o processo de transcrição. Depois, limpamos o texto, (Garnica; 2003), ou seja, textualizamos e o enviamos para seus respectivos donos para as devidas correções e assinatura da carta de cessão, liberando-o para publicação.

De posse desses depoimentos, definimos um diálogo da influência dos depoimentos sobre os documentos oficiais, por meio da intertextualidade (Ruiz & Faria; 2012), melhor, criamos um enredo com valor significativo, compomos uma narrativa historiográfica (Garnica; 2013) com a explicitação de como os entrevistados chegaram ao entendimento dos Produtos Educacionais gerados no PPGECNM da UFRN.

Assim, alternamos recortes das textualizações com nossas análises sobre o teor dessas entrevistas. Tais recortes surgem agrupados numa sequência cronológica dos acontecimentos.

Análise das entrevistas

Tratamos sobre as dificuldades para entender a natureza do mestrado profissional, segundo as falas dos primeiros professores de Matemática³, “era muito confuso”; “considerei-o como sendo outro mestrado acadêmico”; “os documentos não tratavam sobre o assunto com clareza”. Apoiadas nesses relatos, pensamos que esses professores, quando começaram a desenvolver as primeiras pesquisas na área de ensino, experimentaram níveis consideráveis de angústia, de desconforto e de incertezas com relação, também ao Produto Educacional.

Em 2006, a situação do curso estava bem crítica, devido aos fatores como o cenário organizacional, a estagnação dos indicativos avaliativos e a ameaça de paralisação das atividades, pois a coordenação do PPGECNM tinha tantos problemas que ficou na eminência de interromper as atividades, caso não apontasse estratégicas eficazes e eficientes, tanto no ponto de vista organizacional quanto educacional, segundo a professora Márcia Goretti Lima da Silva.

O enfrentamento desses obstáculos foi possível com a troca de experiência

³ Bernadete Barbosa Morey, John Andrew Fossa e Arlete de Jesus Brito.
www.enaphem.com

significativa e envolvente entre eles, com os diferentes movimentos à medida que os professores foram discutindo e refletindo o que estava posto nos documentos de área da CAPES e com o empenho de todos para entender a natureza desse mestrado delineiam o percurso seguido por aqueles que contribuíram para o bom desenvolvimento de pesquisa na área de ensino, sobretudo quando se trata da elaboração do Produto Educacional, tema bastante discutido ao longo desse período.

A esse respeito, em 2010, a professora Ivanise Cortez de Sousa Guimarães relata que já havia o entendimento que o mestrado profissional implicava na elaboração de um Produto Educacional. Na concepção do professor Francisco de Assis Bandeira, o Produto, não necessariamente, deve ser voltado para uma problemática de sala de aula, mas também, como um Produto Educacional teórico para melhorar a educação, no sentido de, segundo a nossa visão, atenderem as demandas de professores de diferentes níveis de ensino. A saber, o professor Fernando Guedes Cury usou um documentário produzido por outra egressa, nas aulas de Didática e de História de Educação Matemática, alegando ser um material que permite refletir sobre várias questões de História de Educação Matemática.

Inclusive, a professora Giselle Costa Sousa fala que no primeiro contato com o seu orientando já indicava a leitura de alguns Produtos disponíveis no site do PPGECNM, como confirmou a egressa Juliana Maria Schivani Alves, que concluiu o mestrado em 2016.

A propósito, pensar nos elementos presentes nessas narrativas é refletir sobre a estruturação desse curso, as práticas docentes, a inter-relação entre os saberes, os procedimentos, enfim, é entender as complexas relações que se estabeleceram entre os pares.

Em suma, sobre o Produto Educacional elaborado nesta pesquisa, produzimos um vídeo cujo título é “Vídeo informativo sobre a importância dos Produtos Educacionais para o professor de Matemática” que será divulgado após a sua catalogação, por meio do PPGECNM.

Considerações Finais

As compreensões reveladas mostraram que as dificuldades foram superadas no decorrer do CMPECNM, e que não existem mais dúvidas quanto ao desenvolvimento dos Produtos Educacionais dentro desse contexto. Em razão das discussões acadêmicas, puderam compreender as minúcias que permeiam a sistematização do desenvolvimento desses Produtos, inicialmente, sob a forma como eles se apresentam nas dissertações e, mais recentemente, pela diversidade tipológica que vem sido criada.

Ademais, reconhecemos que a UFRN é uma instituição que nos permite falar com propriedade do CMPECNM, sobretudo como os envolvidos nesta história refletiram e conceberam o Produto Educacional quanto à sua essência, de maneira a dar sentido, criar significado.

Perante a experiência vivenciada como pesquisadoras, fica um sentimento de mudança, um novo olhar para a nossa prática profissional, uma nova maneira de olhar o ensino de Matemática. Entendemos ser esse o grande diferencial do mestrado profissional, interferir na prática do professor, para uma melhor ação.

Referências

- Alberti, V. (2004). *Manual de história oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Alberti, V. (2008). Histórias dentro da história. In: Pinsky, C. B. (Orgs.), *Fontes históricas* (pp. 155-202). São Paulo: Contexto. Disponível em: http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/fontes_historicas_carla_bassanezi_pinsky.pdf
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2016). *Documento de Área 46 Ensino*. Brasília. CAPES: Brasília. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO AREA ENSINO 24 MAIO.pdf.
- Garnica, A. V. M. (2003). História oral e educação matemática: de um inventário a uma regulação. *ZETETIKÉ*, v (11), 9-56. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/search/search>.
- Garnica, A. V. M. (2013). Sobre historiografia: fragmentos para compor um discurso. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, 51-65. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646949>.
- Lang, A. B. S. G. (2011). História oral: propostas e perspectivas. In: Santhiago, R. & Magalhães, V. B. (Orgs.), *Memória e diálogo: escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral* (pp. 125-136). São Paulo: Letra e Voz.
- Le Goff, J. (2003). *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Meihy, J. C. S. B. (2005). *Manual de história oral*. São Paulo: Edições Loyola.
- Ruiz, E. M. S. D. & Faria, M. B. (2012). A intertextualidade no gênero resenha. *Linguagem em (Dis)curso*, v(12), 99-128. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a05.pdf>.